

**MODALIDADES ESPORTIVAS: INTRODUÇÃO A UMA METODOLOGIA ALTERNATIVA**

- \* IARA REGINA DAMIANI DE OLIVEIRA
- \* MARIA CECÍLIA DE MIRANDA MOCKER
- \*\* MÁRCIA MARQUES DIB

**1. INTRODUÇÃO**

A Educação Física no Brasil desenvolveu-se através de metodologias basicamente militaristas que buscavam, como fim último, a disciplina e a aptidão física. Desta forma, métodos de ensino, bem como a ginástica calistênica, a sueca, o método francês e outros, impregnaram as práticas educativas de autoritarismo e movimentos estereotipados.

Com a supervalorização do desporto, através de Pierre de Coubertin (apud SOBRAL, 1976), o rendimento técnico passa a assumir um dos importantes papéis dentro dos objetivos da Educação Física, ao lado do rendimento bio-físico. É assim que o método desportivo, de origem francesa, passa a se constituir num dos métodos de ensino mais adotados no Brasil.

SOBRAL (1976) justifica esta tendência argumentando que a ideologia dominante afasta a Educação Física da dimensão pedagógica e da dimensão política a fim de satisfazer resultados de eficácia imediata, expressa na melhoria das capacidades e das qualidades do quadro real da sua aplicação.

Ao invadir o campo das práticas desportivas, como não poderia deixar de ser, o sistema capitalista começa a importar taxionomias e

---

\* PROFESSORAS DO CURSO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSC

\*\* MESTRANDA DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO BRASILEIRA

- TRABALHO APRESENTADO NA DISCIPLINA METODOLOGIA DO ENSINO DO CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA-UFSM.

técnicas de ensino, manipulando e administrando o corpo para integrá-lo na produção.

Neste sentido, Canfield (apud XAVIER, 1986, p. 1) esclarece que "métodos de ensino sugerem formas organizadas e sistemáticas de, cientificamente, criar ambientes de aprendizagem que eficientemente conduzem a resultados favoráveis".

Vendo como pano de fundo a definição, modelos de técnicas de ensino, classificadas dentro de métodos globais, parciais e mistos foram disseminados pelo país, tendo como fim último a aquisição de destrezas motoras.

Numa ingênua tentativa de buscar a autonomia, a independência, os chamados "estilos de ensino" de Muska Mosston, numa perfeita fragmentação imposta pela pedagogia tecnicista, começam a infiltrar-se e a influenciar os procedimentos metodológicos do professor de Educação Física.

Buscando fugir do racionalismo e do tecnicismo já impregnados na Educação Física nos últimos anos, passou-se a fazer uso do chamado Método Psicocinético que teve em Jean Le Boulch um de seus grandes precursores.

Porém, o repúdio à pedagogia formal e analítica, muito pouco conseguiu desvincular o professor de sua autobiografia, do processo de doutrinação que o sistema capitalista lhe confiou.

De qualquer forma, segundo SOBRAL(1976), a psicocinética buscou seus pressupostos somente em raízes psicológicas e na neuro-fisiologia, não perdendo a Educação Física o seu sentido racionalista.

Esta infiltração de metodologias estrangeiras serviu para a "estereotipação do comportamento masculino e feminino, suas implicações com a idéia de Segurança Nacional sentida nas questões pertinentes à eugenia da raça brasileira, ou no concernente ao adestramento físico necessário tanto à defesa da Pátria, quanto na preparação e manutenção da força de trabalho necessária à preservação e reprodução do status quo..." (CASTELLANI, 1983, p. 12).

O caráter atomizado, fragmentado e especializado dos currículos dos cursos de Educação Física no Brasil, não possibilitam ao futuro profissional uma competência técnica e política que lhe permita refletir e problematizar sua práxis educativa.

CAFFO (1985) enfatiza este aspecto quando argumenta que necessitamos de professores com competência técnica, cientes do que fazer, como fazer e porque fazer, e conscientes politicamente, sabendo a quem estão servindo, quem é beneficiado com sua prática, numa visão de totalidade.

Entendendo em vista o que foi exposto, preocupou-nos a necessidade de uma metodologia alternativa nas modalidades esportivas, para que as mesmas possam sair de um enfoque reprodutivista para um enfoque mais crítico e transformador.

O objetivo deste trabalho é demonstrar a possibilidade de aplicar os princípios de uma metodologia alternativa, como uma proposta de solução para alguns dos muitos problemas que nosso curso vem apresentando nos últimos anos.

## 2. ELEMENTOS PARA UMA METODOLOGIA ALTERNATIVA

Entendendo-se que uma situação didática é específica para cada contexto sócio-político-cultural e que, segundo LIMA (1986, p. 42), o "conteúdo está submetido ao processo em que ele consiste", torna-se impossível adotar procedimentos metodológicos repetitivos em todas as práticas educativas. Desta forma, em cada situação que se vivencia pela primeira vez, existe uma maneira crítica de conhecê-la, criando-se, assim, uma orientação pedagógica cada vez mais voltada para a sua própria ação (CYRY, s/d).

É neste sentido que nos propomos a sugerir alguns elementos para uma metodologia alternativa que possa transformar a concepção do desporto idealizada pela sociedade capitalista.

Para tanto, partimos de alguns pressupostos básicos que possibilitem enriquecer e aprofundar o debate sobre a proposta:

a) O método não é uma soma mecânica de diversos procedimentos sem relação com os próprios fenômenos investigados, mas está determinado pela natureza destes fenômenos (LIMA & ODER, 1984). Sendo assim, as situações de ensino terão, como ponto de partida, a prática social do educando;

b) "A competência profissional do educador está também na sua capacidade de analisar o contexto social em que está vivendo (e do qual ele é ou deveria ser sujeito) para buscar todas as relações com esse mesmo contexto social e as possíveis implicações didáticas"-

(RAYS, 1984, p. 55). Desta forma, ao futuro profissional deverá ser oportunizado uma reflexão crítica sobre sua própria prática educativa, emancipando-se como ser concreto e construtor de sua vida;

c) A Educação Física não pode estabelecer como seu fim último o desporto; porém, precisa perceber no movimento o seu objeto pedagógico. Para tanto, ela deve orientar-se por uma filosofia que reconheça as reais necessidades do homem e que o estimule a uma prática social transformadora;

d) Planejamento, avaliação e procedimentos metodológicos não devem ser instrumentos de dominação e controle que visem a manipulação do homem, porém, devem possibilitar a participação de todos. Segundo Saviani (apud MEDINA, 1986) a educação, neste sentido, deveria tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela.

Baseados nestes pressupostos é que se estruturou a presente proposta metodológica, de forma a dar alternativas aos professores que ministram disciplinas relativas aos vários desportos: vólibol, basquetebol, handebol, ginástica rítmica desportiva, etc.

Desta forma, a atividade educativa poderá nortear-se pelos seguintes pólos:

1- Análise situacional: nesta fase, professores alunos e elementos da comunidade envolvidos com a modalidade esportiva em questão, debaterão sobre conhecimentos e experiências vivenciadas por todos os elementos participantes;

2- Planejamento: partindo da análise efetuada anteriormente, alunos e professores estabelecerão os parâmetros que determinarão a seqüência do semestre letivo. Serão eleitos:

- \* os elementos a serem atingidos;
- \* os temas que deverão ser abordados;
- \* a literatura que possivelmente será consultada;
- \* as técnicas de ensino e os materiais que serão utilizados (neste tópico decidir-se-á sobre possíveis visitas à comunidade);
- \* a distribuição de números de aulas por tema, conforme sua relevância;
- \* os sujeitos da comunidade que poderão participar da disciplina, além de professores e alunos, a fim de enriquecer as re-

flexões;

\* as formas de avaliação;

3- Reflexão: nesta fase inicia o processo de reflexão crítica, partindo-se das experiências (prática social) de todos os elementos do grupo. Subentendendo-se que os alunos tenham tido acesso à literatura, buscar-se-á desmistificar suas vivências existenciais. Mais especificamente, as experiências do aluno como cidadão ou como educador, atleta, treinador, etc., deverá passar de uma análise supérflua para uma análise consciente e concreta.

MANFREDI (1986, p. 51) argumenta que o indivíduo deverá "entender as condições que explicam a realidade em que vivem indo além das aparências, da influência das classes dominantes, no sentido de apreender as diferentes manifestações dos mecanismos de exploração e dominação". Esta fase deverá ser mediada pelas técnicas de ensino e pelos materiais requeridos pelo assunto abordado. Isto significa que cada novo conteúdo articulado com a situação sócio-educativa decidirá sobre os procedimentos metodológicos condizentes.

A participação do educador deverá ocorrer no sentido de incrementar as reflexões e não no sentido de apresentar respostas prontas e acabadas. Portanto, não caberá ao professor apresentar um repositório de exercícios técnicos, fato pedagógico bastante comum na Educação Física.

As questões (sócio-educativas) deverão ser encaminhadas de forma que o educando perceba o movimento num sentido mais amplo do que aquele restrito às técnicas de execução das diferentes modalidades desportivas. As reflexões poderão orientar-se para poder questionar sobre:

- as regras constitutivas dos desportos;
- as limitações do esporte institucionalizado;
- o nível de acessibilidade da maioria das pessoas ao esporte;
- as causas que afastam as pessoas de uma prática desportiva sistemática, etc.

Portanto, esta etapa fornece aos educandos subsídios teórico-práticos que, de acordo com SOBRAL (1976), os precavem contra o vazio ideológico em que querem precipitar o esporte.

4- Avaliação: deparando-se com as situações concretas de sua realidade (qualquer que seja sua ação na sociedade), o educando po-

derá emitir seu parecer e sugerir modificações metodológicas e/ou no conteúdo. Além disto, como sujeito de todo o processo educativo, os alunos promoverão sua própria avaliação, de forma que lhes possibilite averiguar sua integração efetiva na sociedade. Reforça-se, ainda, que todas as decisões tomadas nunca serão estanques, porém, poderão sofrer constantes mudanças. Isto poderá levar a várias reformulações na continuidade de todo o trabalho e, inclusive, na forma de avaliação.

Isto significa, pedagogicamente, que a avaliação assume aqui as características de um processo inacabado, portanto dialético.

### 3. CONCLUSÃO

As reflexões expostas ao longo do texto caracterizam-se como sugestões que se fundamentam no ideário político-pedagógico que as autoras entendem como os mais consistentes para uma metodologia alternativa do ensino de modalidades esportivas.

No entanto, o conteúdo da proposta - elaborada no espaço do desenvolvimento da disciplina Metodologia do Ensino (Curso de Mestrado em Educação Brasileira/UFSM) - não teve a pretensão de esgotar os pressupostos epistemológicos que sua idéia nuclear exige e comporta.

Estas reflexões têm a presunção de proporcionar alternativas para que mudanças venham a ocorrer. E para isto acontecer, torna-se necessário a tomada de consciência por parte, não apenas dos professores, mas também dos alunos e da comunidade.

Sabemos que esta conscientização não acontece de um momento para outro; mas é preciso começar, pois desta maneira resultados começarão a aparecer.

Está na hora de desmascarar e desmistificar falsos processos de ensino. Devemos interferir para buscar novos rumos, visando sempre uma consciência crítica e participativa.

Desta maneira, ao tornar pública esta proposta, pretendemos extrapolar o espaço da sala de aula de um curso e provocar o debate sobre um tema de importância atual para o ensino de modalidades esportivas diversas.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 CARMO, Apolônio A. do. Educação Física: competência técnica e consciência política em busca de um movimento simétrico. Uber

- Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 1985.
- 2 CATELLANI FILHO, Lino. A (des) caracterização profissional filosófica da Educação Física. 1983. (MIMEO)
  - 3 CURY, Carlos R. J. O espaço de atuação do educador. Belo Horizonte, Revista Amae Educando, pp. 157-9, s/d.
  - 4 LIMA, Maria de I. R. & ODER, José de S. O método: fator definidor e unificador da mediação entre o processo escolar e a prática social. Belo Horizonte, PUC/MG, 1984. (MIMEO)
  - 5 MANFREDI, Silvia M. Em busca de uma proposta metodológica em sintonia com uma educação popular voltada para a emancipação. Revista Contexto & Educação, Ijuí, (2):53-5, 1986.
  - 6 MEDINA, João P. S. A Educação Física cuida do corpo... e mente. 4 ed., Campinas, Papyrus, 1983.
  - 7 PINTO, Alvaro. Sete lições sobre educação de adultos. 4. ed., São Paulo, Cortez, 1986.
  - 8 RAYS, Oswaldo Alonso. Didática escolar: elementos para a busca de sua redefinição. Revista Educação, Santa Maria, 9(1):49-62, 1984.
  - 9 SOBRAL, Francisco. Para uma teoria de Educação Física. Lisboa, Diabril, 1976.
  - 10 XAVIER, Telmo P. Métodos de ensino em Educação Física. São Paulo, Manole, 1986.

Recebido para publicação em: 23/3/88